

Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

Laryssa Sousa Martins

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FACIAL EM ORTODONTIA: uma revisão
da literatura.

Sete Lagoas

2025

Laryssa Sousa Martins

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FACIAL EM ORTODONTIA: uma revisão
da literatura.

Monografia apresentada ao Programa de pós-graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Ortodontia.

Orientadoras: Prof.^a Dra. Camila Maiana Machado

Sete Lagoas

2025

Martins, Laryssa Sousa.

A importância da análise facial em ortodontia: uma revisão de literatura. /

Layssa Sousa Martins – Sete Lagoas: FACSETE, 2025.

19 f.;

Orientadora: Camila Maiana P. Machado

Monografia de Conclusão de Curso (Especialização em Ortodontia) –
Faculdade Sete Lagoas - FACSETE, Odontologia, 2025.

1 Ortodontia. 2. Estética. 3. Análise Facial. I. Camila Maiana P. Machado. II.
Título.

Monografia intitulada **“A importância da análise facial em ortodontia: uma revisão da literatura”**, de autoria da aluna Laryssa Sousa Martins.

Aprovada em ____/____/____ pela banca constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a Dr.^a. Camila Maiana P. Machado

Orientadora

1º Examinador (a)

2º Examinador (a)

Belo Horizonte,

Faculdade Sete Lagoas
Rua Ítalo Pontelo 50 – 35.700-170 _ Set
Lagoas, MG Telefone (31) 3773 3268 -
www.facsete.edu.br

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de luz e sabedoria em meu caminho.

A minha mãe Viviane Santos e ao meu pai, Júnior Martins, por todo amor a mim dedicado, por serem meu porto seguro e por sempre me apoiarem.

A minha orientadora, professora Camila Maiana P. Machado Santos, pela disponibilidade em conduzir este estudo.

Aos professores e funcionários da FACSETE, por todo apoio durante a realização deste curso.

Aos pacientes que depositaram em mim a confiança para cuidar dos seus sorrisos.

A todos que de alguma forma contribuíram para que eu concluísse esta jornada, o meu muito obrigada.

RESUMO

A análise facial em ortodontia avalia proporções e simetrias do rosto, auxiliando no diagnóstico e planejamento dos tratamentos. Considera aspectos esqueléticos e tecidos moles, permitindo uma visão ampla da estética e funcionalidade do paciente. Os métodos de avaliação incluem abordagens subjetivas, como observação clínica, e objetivas, com fotografias padronizadas, telerradiografias e softwares de imagem. Essas ferramentas possibilitam uma análise detalhada das estruturas faciais, contribuindo para diagnósticos mais precisos. Fundamental para o planejamento ortodôntico, a análise facial busca não apenas a correção funcional, mas também a harmonia estética e a satisfação do paciente. Este estudo discute sua relevância por meio de uma revisão narrativa da literatura, com artigos indexados nas bases BVS, SciELO e PubMed, publicados entre 2015 e 2025. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 23 artigos foram selecionados para embasar o referencial teórico. Os estudos analisados destacaram a importância da individualização da análise, considerando idade, gênero e etnia, além da influência sociocultural na percepção estética. Apesar dos avanços, desafios como a padronização e a subjetividade na interpretação persistem. Além disso, a análise facial auxilia na previsão de resultados e na prevenção de intervenções inadequadas. O uso de critérios objetivos e a comunicação eficaz entre profissional e paciente são fundamentais para tratamentos personalizados e satisfatórios.

Palavras-Chave: Ortodontia. Estética. Análise Facial.

ABSTRACT

Facial analysis in orthodontics evaluates facial proportions and symmetry, aiding in diagnosis and treatment planning. It considers both skeletal aspects and soft tissues, providing a comprehensive view of the patient's aesthetics and functionality. Evaluation methods include subjective approaches, such as clinical observation, and objective ones, using standardized photographs, cephalometric radiographs, and imaging software. These tools enable a detailed analysis of facial structures, contributing to more accurate diagnoses. Essential for orthodontic planning, the facial analysis aims not only at functional correction but also at aesthetic harmony and patient satisfaction. This study discusses its relevance through a narrative literature review, analyzing articles indexed in the BVS, SciELO, and PubMed databases, published between 2015 and 2025. After applying inclusion and exclusion criteria, 23 articles were selected to support the theoretical framework. The analyzed studies highlighted the importance of individualizing the analysis, considering age, gender, ethnicity, and the sociocultural influence on aesthetic perception. Despite advances, challenges such as standardization and subjectivity in interpretation persist. Additionally, facial analysis assists in predicting outcomes and preventing inappropriate interventions. Objective criteria and effective communication between professionals and patients are crucial for personalized and satisfactory treatments.

Key Words: Orthodontics. Aesthetics. Facial Analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 METODOLOGIA	08
3 REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1 Análise Facial e estética.....	10
3.2 Biotipos e padrões faciais	11
3.3 A análise facial no tratamento ortodôntico.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
Referências	16

1 INTRODUÇÃO

A análise facial em ortodontia é um procedimento fundamental que visa avaliar as proporções e simetrias do rosto, auxiliando no diagnóstico e planejamento de tratamentos ortodônticos, considerando tanto os aspectos esqueléticos quanto os tecidos moles faciais, permitindo uma compreensão abrangente da estética e funcionalidade do paciente (Costa e al., 2024, Cayres, 2025).

Sua importância reside em sua capacidade de orientar intervenções que busquem o equilíbrio e a harmonia dos terços faciais, entregando resultados estéticos satisfatórios e funcionalidade adequada e, ao promover essa integração com o planejamento ortodôntico, tornam possível antecipar os resultados desejados e evitar procedimentos que possam comprometer a estética facial do paciente (Barbosa et al., 2019; Celli et al., 2019, Dos Santos, Malheiros, Da Cunha, 2022).

Sousa (2022) explica que, com essa análise é possível identificar discrepâncias faciais que possam necessitar de intervenções ortodônticas ou cirúrgicas, melhorar a comunicação entre profissional e paciente e aumentar a previsibilidade dos resultados estéticos e funcionais, permitindo, ainda, a identificação de assimetrias e desproporções que podem impactar a autoestima e a qualidade de vida do indivíduo (Sousa, 2022).

A literatura aponta diferentes métodos de realizá-la, incluindo *avaliações* subjetivas, que envolvem a observação clínica direta e objetivas, que utilizam fotografias padronizadas, telerradiografias e softwares de imagem para mensurar proporções faciais e angulações, permitindo uma análise detalhada das estruturas faciais em repouso e durante o sorriso, auxiliando no diagnóstico mais preciso (Eslami et al., 2018).

Volpato et al., (2021) citam que a análise facial é essencial para o diagnóstico e planejamento ortodôntico, sendo amplamente utilizada para avaliar a estética e a harmonia facial, destacando a necessidade de uma abordagem individualizada, considerando fatores como idade, gênero e características étnicas na avaliação estética (Volpato et al., 221).

Almeida (2023) afirma haver, ainda, lacunas na literatura no que se refere à padronização dos métodos de análise facial e à definição de critérios objetivos que

possam ser universalmente aplicados. Pimentel et al., (2023) afirmam que a subjetividade envolvida na percepção estética e a influência de fatores culturais tornam desafiadora a criação de protocolos uniformes para a análise facial em ortodontia (Almeida 2023, Pimentel et al., 2023).

Observando-se que a análise facial desempenha um papel crucial na ortodontia, sendo essencial para o planejamento de tratamentos que visem não apenas a correção funcional, mas também a melhoria estética e a satisfação do paciente, o presente estudo abordará a importância da sua realização contribuindo para um maior conhecimento sobre o tema.

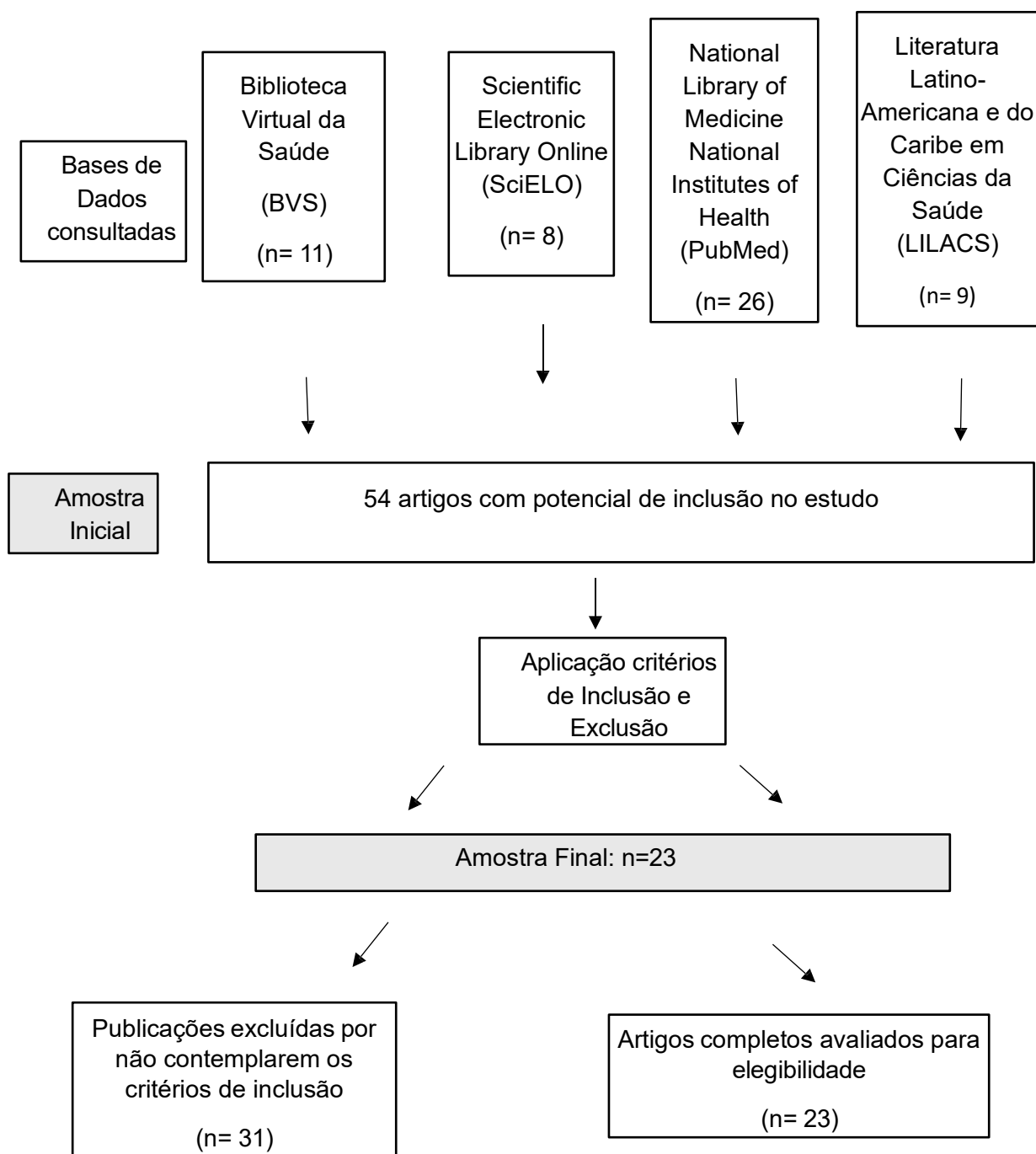
2 METODOLOGIA.

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, elaborada com base em uma investigação bibliográfica conduzida nas principais bases de dados eletrônicas da área da saúde. Foram consultadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Us National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca, adotaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ortodontia / orthodontic, estética / esthetics e análise facial / facial analysis. Além disso, foram utilizados os operadores booleanos “and” e “or” para aprimorar a precisão dos resultados, dividindo-se a estratégia de busca em duas etapas: na primeira, foram combinados dois descritores, enquanto na segunda, foram empregados os três simultaneamente.

Foram selecionados estudos de diferentes delineamentos metodológicos, publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português e/ou inglês, além de obras clássicas da ortodontia compostas de livros de referência na área. Foram excluídos trabalhos incompletos, duplicados, artigos sem acesso integral (restrição de open access), pesquisas sem fundamentação teórica adequada ou com metodologia inconsistente e pouco clara.

A busca inicial nas três bases de dados resultou em 54 artigos que, analisados os resumos, resultou na exclusão de 17 artigos por não estarem alinhados com a temática

do estudo, 7 por se tratarem de resumos publicados em anais de eventos científicos e outros 5 por não estarem disponíveis na íntegra, resultando em uma amostra final de 25 artigos, que fundamentaram a construção do referencial teórico desta pesquisa, conforme ilustrado no fluxograma abaixo.



Fluxograma: autoria própria.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Análise facial e a estética.

Moreira Junior et al., (2018) destacam que a análise facial desempenha um papel fundamental no diagnóstico e planejamento ortodôntico, visando não apenas a correção funcional, mas também a harmonização estética do paciente. Compreender as proporções faciais e a relação entre estruturas ósseas e tecidos moles, segundo estes autores, é essencial para alcançar resultados que atendam às expectativas de beleza e estética impostas pela sociedade contemporânea (Moreira Junior et al., 2018).

Historicamente, a percepção de beleza e os padrões estéticos variaram significativamente entre diferentes culturas e épocas. Atualmente, a mídia e as redes sociais exercem uma influência considerável na definição desses padrões, promovendo rostos simétricos e sorrisos alinhados como ideais de atratividade e essa pressão social leva muitos indivíduos a buscarem tratamentos ortodônticos não apenas por questões funcionais, mas principalmente por motivos estéticos (Volpato et al., 2021).

A análise facial permite avaliar o equilíbrio e a harmonia das estruturas faciais, considerando fatores como simetria, proporções e alinhamento dental. Essa avaliação detalhada é crucial para identificar discrepâncias que possam comprometer a estética facial e, conseqüentemente, a autoestima do paciente. Evidências destacam que a análise facial é essencial para um diagnóstico preciso e um plano de tratamento eficaz em ortodontia, reforçando a importância de considerar tanto os aspectos funcionais quanto estéticos durante o planejamento ortodôntico (Da Silva, 2029; Cayres, 2025).

A análise facial também auxilia na identificação de assimetrias e desarmonias que podem não ser evidentes em uma avaliação exclusivamente dentária. Ao considerar o rosto como um todo, o profissional pode planejar intervenções que promovam uma melhoria global na aparência do paciente, alinhando-se aos padrões de beleza atuais e às expectativas individuais (Celli et al., 2019).

É importante ressaltar que a percepção de beleza é subjetiva e influenciada por fatores culturais, étnicos e individuais (Feres, Vasconcelos, 2019). Portanto, a análise facial deve ser personalizada, respeitando as características únicas de cada paciente e buscando um resultado que realce sua beleza natural, em vez de simplesmente seguir padrões estéticos generalizados e contribuindo para a previsibilidade dos resultados e

para a satisfação do paciente, alinhando as expectativas estéticas com as possibilidades clínicas, proporcionando um tratamento mais assertivo e alinhado aos desejos do paciente (Barbosa, Gonçalves, 2020).

Deyla (2017) cita que, na ortodontia contemporânea, a análise facial é uma ferramenta indispensável que permite aos profissionais oferecerem tratamentos que atendam tanto às necessidades funcionais quanto às demandas estéticas dos pacientes, considerando os padrões de beleza e estética valorizados pela sociedade, contribuindo significativamente para a melhoria da autoestima e qualidade de vida dos indivíduos (Deyla, 2017).

3.2 Biotipos e padrões faciais.

O biotipo facial refere-se à configuração craniofacial individual, composta por estruturas ósseas e musculares que determinam a direção de crescimento e o comportamento funcional do rosto, características estas, inerentes à individualidade de cada pessoa, influenciadas por fatores hereditários, genéticos e étnicos, conforme explica Velasco (2023).

Reis et al., (2016) reforçam a importância da compreensão dos biotipos e padrões faciais na ortodontia, pois influenciam diretamente no diagnóstico e planejamento de tratamentos que buscam não apenas a funcionalidade, mas também a estética facial. Velasco (2023) descreve os três principais biotipos faciais: mesofacial (apresenta um crescimento equilibrado nos eixos horizontal e vertical, resultando em uma face proporcional), dolicofacial (caracteriza-se por um crescimento vertical mais acentuado, levando a uma face mais alongada e estreita) e o braquifacial (apresenta predominância no crescimento horizontal, resultando em uma face mais curta e larga, com contornos mandibulares mais marcados) (Reis et al., 2016; Velasco, 2023).

Além dos biotipos, os padrões faciais também são classificados em classes I, II e III, além dos padrões de face longa e face curta. O padrão I é identificado pelo equilíbrio facial, onde a má oclusão, quando presente, é apenas dentária e não associada a discrepâncias esqueléticas significativas. Os padrões II e III são caracterizados por discrepâncias sagitais entre a maxila e a mandíbula, enquanto os padrões de face longa e face curta referem-se a discrepâncias verticais (Silva et al., 2020).

Os estudos de Feitosa et al., (2019) e Silva, Sousa, Pereira, (2021) enfatizam que a análise desses biotipos e padrões faciais é essencial na ortodontia, pois eles influenciam diretamente na estética e na harmonia facial. Indivíduos com biotipo dolicofacial podem apresentar uma face mais alongada, o que pode impactar na percepção estética ao passo que aqueles com biotipo braquifacial tendem a ter uma face mais larga e contornos mandibulares mais pronunciados, o que também afeta a estética facial (Feitosa et al., 2019; Silva, Sousa, Pereira, 2021).

Almeida (2023) considera importante a avaliação estética dos perfis faciais no diagnóstico e plano de tratamento em ortodontia e cirurgia ortognática, pois a percepção clínica dos profissionais em relação à estética facial nem sempre coincide com a do público em geral, havendo diferenças significativas entre as opiniões de dentistas, ortodontistas e leigos sobre a avaliação morfológica das características dentofaciais (Almeida, 2023).

Souza, Ferreira (2021) também concordam que a análise detalhada dos biotipos e padrões faciais é crucial para o planejamento de um tratamento ortodôntico eficaz, permitindo ao profissional identificar as áreas que necessitam de intervenção, visando não apenas a correção funcional, mas também a obtenção de uma harmonia estética que atenda às expectativas do paciente (Souza, Ferreira, 2021).

Ainda segundo estes autores, a análise facial subjetiva e cefalométrica dos tecidos moles são ferramentas essenciais no diagnóstico ortodôntico, auxiliando na identificação de desarmonias faciais e na elaboração de um plano de tratamento que vise a melhoria funcional, estética e psicológica do paciente sendo importante a compreensão dos biotipos e padrões faciais na ortodontia, pois influencia diretamente na estética facial, permitindo ao profissional desenvolver estratégias terapêuticas que busquem a harmonia facial e a satisfação do paciente com os resultados obtidos (Souza, Ferreira, 2021).

3.3 A análise facial no tratamento ortodôntico.

Cayres (2025) observa que a análise facial desempenha um papel crucial no diagnóstico e planejamento ortodôntico, permitindo aos profissionais avaliarem as proporções e simetrias do rosto e sendo abrangente, considerando tanto os aspectos

esqueléticos quanto os tecidos moles faciais, proporcionando uma compreensão completa da estética e funcionalidade do paciente (Cayes, 2025).

Sua importância reside em sua capacidade de orientar intervenções que busquem o equilíbrio e a harmonia dos terços faciais. Ao integrar essa análise ao planejamento ortodôntico, é possível antecipar os resultados desejados e evitar procedimentos que possam comprometer a estética facial do paciente, garantindo resultados estéticos satisfatórios e funcionalidade adequada (Celli et al., 2019; Dos Santos, Malheiros, Da Cunha, 2022).

Através da análise facial, é possível identificar discrepâncias faciais que podem necessitar de intervenções ortodônticas ou cirúrgicas. Além disso, melhoram a comunicação entre profissional e paciente, aumenta a previsibilidade dos resultados estéticos e funcionais, permitindo a identificação de assimetrias e desproporções que podem impactar a autoestima e a qualidade de vida do indivíduo (Sousa, 2022).

Eslami et al., (2018) explicam que existem diferentes métodos para realizar a análise facial, incluindo avaliações subjetivas, que envolvem a observação clínica direta, e avaliações objetivas, que utilizam fotografias padronizadas, telerradiografias e *softwares* de imagem, permitindo mensurar proporções faciais e angulações, auxiliando no diagnóstico preciso das estruturas faciais em repouso e durante o sorriso (Eslami et al., 2018).

A análise facial é essencial para o diagnóstico e planejamento ortodôntico, sendo amplamente utilizada para avaliar a estética e a harmonia facial, sendo fundamental que seja individualizada, considerando fatores como idade, gênero e características étnicas na avaliação estética (Siécola et al., 2017; Volpato et al., 2021)

Apesar de sua importância, ainda existem lacunas na literatura no que se refere à padronização dos métodos de análise facial e à definição de critérios objetivos que possam ser universalmente aplicados. A subjetividade envolvida na percepção estética e a influência de fatores culturais tornam desafiadora a criação de protocolos uniformes para a análise facial em ortodontia (Almeida, 2023; Pimentel et al., 2023)

Moreira Junior et al., (2018) consideram que a análise facial desempenha um papel crucial na ortodontia, sendo essencial para o planejamento de tratamentos que visem não apenas a correção funcional, mas também a melhoria estética e a satisfação

do paciente e alertam que, compreender as proporções faciais e a relação entre estruturas ósseas e tecidos moles, é fundamental para alcançar resultados que atendam às expectativas de beleza e estética impostas pela sociedade contemporânea (Moeira Junior et al., 2018).

Como a percepção de beleza e os padrões estéticos variam significativamente entre diferentes culturas e épocas, sendo influenciados pela mídia e pelas redes sociais, Volpato et al., (2021) consideram que a análise facial permite avaliar o equilíbrio e a harmonia das estruturas faciais, levando em consideração fatores como simetria, proporções e alinhamento dental, para identificar discrepâncias que possam comprometer a estética facial e a autoestima do paciente.

Barbosa, Gonçalves (2020) ressaltam que a percepção de beleza é subjetiva e influenciada por fatores culturais, étnicos e individuais, devendo, a análise facial deve ser personalizada, respeitando as características únicas de cada paciente e buscando um resultado que realce sua beleza natural, alinhando as expectativas estéticas com as possibilidades clínicas e proporcionando um tratamento mais assertivo e alinhado aos desejos do paciente (Barbosa, Gonçalves, 2020).

Deyla (2017) e Galvão, Ângelo (2020) afirmam que, na ortodontia contemporânea, a análise facial é uma ferramenta indispensável que permite aos profissionais oferecerem tratamentos que atendam tanto às necessidades funcionais quanto às demandas estéticas dos pacientes e, ao considerar os padrões de beleza e estética valorizados pela sociedade, contribui significativamente para a melhoria da autoestima e qualidade de vida dos indivíduos (Deyla, 2017; Galvão, Ângelo, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise facial é crucial na ortodontia para planejar tratamentos que harmonizem estética e função, impactando a autoestima do paciente. A individualização da análise, considerando idade, gênero e etnia, é essencial, assim como a influência sociocultural na estética facial. Apesar dos avanços, a padronização e a subjetividade na interpretação ainda são desafios. A análise facial auxilia, ainda, a prever resultados e evitar intervenções prejudiciais, e critérios objetivos e comunicação eficaz entre profissional e paciente são fundamentais para tratamentos personalizados e satisfatórios.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, ARG. A importância da análise facial no planejamento ortodôntico. **Monografia** (Especialização) – Faculdade de Sete Lagoas (FACSETE), 2023.
2. BARBOSA, A. C. L.; GONÇALVES, S. S. Avaliação do padrão, perfil e tipo facial de pacientes para o tratamento ortodôntico. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 2, n. 1, p. 106-114, 2020.
3. BARBOSA A.A et al. Brazilian adolescents' perception of the orthodontic appliance: a qualitative study. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v.155, p.490–497,2019
4. Cayres, BS. A importância da análise facial para o diagnóstico e planejamento ortodôntico: revisão de literatura. **Monografia** (Especialização) - Faculdade de Sete Lagoas (FACSETE), disponível em: <https://www.ciodonto.edu.br/monografia/items/show/9696>. Acesso em 1º de Março de 2025,
5. CELLI C et al. Análise facial e análise do sorriso em uma visão estética: um guia para a avaliação ortodôntica na primeira consulta. **Simmetria Orofacial Harmonization in Science**. v.1, n.1, p.82-95, 2019.
6. COSTA, L. A. L. et al. Análise facial: uma revisão de literatura. **J. Brás. Ortodon. Ortop. Facial, Curitiba**, v. 9, n. 50, p. 171-176, mar./abr. 2014.
7. DA SILVA G.M. et al. Evaluation of facial esthetics in long-faced white Brazilian middle school students. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v.155, p.812-818,2019.
8. DEYLA, S. Y. F. Análise estética do sorriso: ponto de vista ortodôntico. 2017. 17p.**Dissertação** (Mestrado em Medicina Dentária) - Universidade Fernando Pessoa.Porto, 2017
9. DOS SANTOS, JS et al. Importância da análise facial e cefalométrica no diagnóstico e planejamento orto-cirúrgico em paciente padrão II: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e132111637840- e132111637840, 2022
10. ESLAMI, N. et al. Comparison of esthetics perception and satisfaction of facial profile among male adolescents and adults with different profiles. **J Orthod Sci**, v.5, p 47-51, 2018.
11. FEITOSA DAS et al. Percepção de pacientes e acadêmicos de odontologia sobre estética facial e dentária. **Rev Fac Odontol Univ Passo Fundo**, v.14, n.1, p.:23-6, 2019.
12. FERES R, VACONCELOS MHF. Estudo comparativo entre a análise facial subjetiva e a análise cefalométrica de tecidos moles no diagnóstico ortodôntico. **Dental Press Journal of Orthodontics**. 2019
13. GALVÃO, A. R; ANGELO, M.F. Desenvolvimento de uma Ferramenta para Realização de Análise Facial Automática. **Journal of Health Informatics**, v. 12, p.14-19, 2020.
14. MOREIRA JUNIOR R. et al. Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira. **ClipeOdonto**. v, n.1, p. 59-65, 2018.
15. SILVA, R. A.; SOUZA, M. P.; FERREIRA, L. G. Avaliação estética e condutas terapêuticas relacionadas aos principais perfis faciais. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 35, n. 2, p. 201-209, 2020.
16. SOARES DM et al. Evaluation of the main criteria of facial profile aesthetics and attractiveness. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v.12, n.27, p. 547-551, 2022.

17. SOUZA, M. P.; FERREIRA, L. G. Análise cefalométrica dos tecidos moles no diagnóstico ortodôntico. **Cadernos de Odontologia UNIFESO**, v. 10, n. 1, p. 45-52, 2021
18. SOUZA, D B. Análise facial e avaliação do exame de cefalometria no planejamento ortodôntico. **Monografia** (Especialização) - Faculdade São Leopoldo Mandic., Curitiba (2022).
19. PIMENTEL, B.N et al. Análise facial subjetiva”: um novo método de diagnóstico. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2023.
20. REIS, S.A.B et al., Estudo comparativo do perfil facial de indivíduos Padrões I, II e III portadores de selamento labial passivo. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 11, n. 4, p. 36-45, 2016.
21. SIÉCOLA, G. S et al. Análise facial subjetiva e sua correlação com as relações dentárias. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 22, n. 2, p. 87-94, 2017
22. VELASCO, P. Conheça os 3 biotipos faciais existentes. Odontologia Velasco, 2023. Disponível em: <https://odontologiavelasco.com.br/conheca-os-3-biotipos-faciais-existentis/>. Acesso em: 23 mar. 2025.
23. VOLPATO, R.H et al. Percepção da Estética Facial em Relação ao Tratamento Ortodôntico: Revisão de Literatura. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 243–251, 2021